



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIA DE LOURDES GUIMARÃES LIMA

**A INSERÇÃO SOCIAL DAS MULHERES NA IGREJA INTERNACIONAL DA
GRAÇA DE DEUS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

MARIA DE LOURDES GUIMARÃES LIMA

**A INSERÇÃO SOCIAL DAS MULHERES NA IGREJA INTERNACIONAL DA
GRAÇA DE DEUS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

Maria de Lourdes Guimarães Lima

**A INSERÇÃO SOCIAL DAS MULHERES NA IGREJA INTERNACIONAL
DA GRAÇA DE DEUS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa,
apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

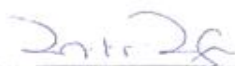
Aprovado em: 20. dez de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cristina Teodoro Trinidad

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



Prof. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Dedico este trabalho a Deus que me sustentou até aqui e nunca deixou que desistisse dos meus sonhos, e também à minha família.

AGRADECIMENTOS

“As coisas não são difíceis de fazer, o difícil é nos dispormos a fazê-las”.

Constantin Bracusi

É com essa frase que começo meu agradecimento pelo encerramento de uma etapa de muitas que ainda virão em minha vida. Enquanto tivermos forças para lutar e correr em direção aos nossos objetivos, creio que venceremos, porque diz a palavra de Deus que o homem sofre porque lhe falta conhecimento, e esse conhecimento primeiramente vêm de Deus, da sua palavra e depois do entendimento que o Senhor dotou cada um de nós de acordo ao seu talento e o seu dom.

Enfim, cheguei ao término de uma batalha e preparada para lutar por outras que não de vir. Agradeço primeiramente ao Pai que sempre me mostrou que eu seria capaz, que ele sempre estaria comigo. Durante esse período nada foi fácil. Na minha caminhada amadureci, passei por vários momentos, obstáculos, situações difíceis. Por um momento pensei em desistir, mas uma voz sempre falava ao meu coração: filha não temas que sou contigo, não te assustes que sou o teu Deus.

Esse período em que estive na UNILAB me oportunizou um maior amadurecimento, abrir o entendimento para muitas coisas que antes tinha outra visão. Muitas vezes julguei sem conhecer, mas esses aprendizados serviram para que eu amasse mais o meu próximo, o meu irmão. Acredito que devemos seguir sempre em busca de conhecimento. É claro, retendo sempre o que é bom. Agradeço à minha família pelo incentivo e força que sempre me deu como também à toda equipe UNILAB, professores, técnicos, pessoal de apoio, seguranças, enfim a todos. Aos colegas, estudantes africanos e brasileiros que sempre me deram força e palavras positivas de incentivo a continuar. Agradeço a todos os amigos que construí durante esse período em especial a amiga Cássia. Enfim, agradeço a minha orientadora Maria Cláudia Cardoso Ferreira pela paciência, pelo carinho com que trata seus alunos e orientados, e ao nosso Deus por todas as coisas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA	7
1.2	IGREJAS PROTESTANTES NO BRASIL	7
1.1.2	A Igreja Internacional da Graça de Deus	10
1.1.3	Igreja Internacional da Graça de Deus em São Francisco do Conde – BA	10
1.1.4	O papel da mulher nas Igrejas Evangélicas Neopentecostais	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
3	JUSTIFICATIVA	19
4	OBJETIVOS	20
4.1	OBJETIVO GERAL	20
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
6	CRONOGRAMA	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O tema proposto nesse projeto de pesquisa é a atuação das mulheres nas Igrejas neopentecostais. Trata-se de estudo com foco sociológico em que será pesquisada a participação de algumas mulheres tentando revelar suas trajetórias, focando nos obstáculos e sucessos. O foco será dado às mulheres que alcançaram algum posto de liderança na Igreja, com atenção especial àquelas que se tornaram pastoras. Interessa entender como elas chegaram nesse posto, relacionando essas trajetórias, se possível com as identidades de geração (idade) e a identidade racial. É importante explicar que a identidade racial foi considerada importante para o estudo porque a análise será realizada a partir da cidade de São Francisco do Conde - SFC, de maioria negra.

Pode-se perceber uma maior entrada das mulheres nos cargos de prestígio e projeção de liderança na Igreja Internacional da Graça de Deus - IIGD. No entanto, é preciso considerar que mulher consegue projeção, uma vez cor/raça e idade são marcadores significativos na estruturação social. Essa investigação almeja verificar o lugar da mulher negra e de meia idade na IIGD de SFC. A quase totalidade de pessoas que residem no município se declara pretas e pardas, pois segundo o censo de 2010, São Francisco do Conde contava com 31.699 habitantes e 95,13 % se declarava negra. E entre as mulheres que participam da congregação da IIGD a maioria é de meia idade, ou seja, tem mais de 50 anos.

A proposta de estudo não é sobre religiosidade, definida como "conjuntos de práticas, crenças, ritos, símbolos, em resumo, os artefatos reconhecidos como religiosos por pessoas religiosas ou não religiosas" (ALMEIDA, 2008, p. 49). Trata-se, como dito anteriormente de uma proposta de investigação sociológica dentro de um grupo social religioso de orientação neopentecostal que é a Igreja Internacional da Graça de Deus.

1.2 IGREJAS PROTESTANTES NO BRASIL

O segmento de cristãos protestantes surgiu a partir das diferenças de entendimento da doutrina difundida pela Igreja Católica Romana no início do século XVI. O principal líder desse movimento foi o monge alemão Martinho Lutero, que escreveu as 95 teses questionando as práticas católicas. Esse movimento que de início não visava romper com Roma, mas apenas trazer uma reflexão para as práticas ditas desviantes, acabou sendo apoiado por outros religiosos

e governantes, incomodados com as regras rígidas da Igreja Católica Romana. O movimento cresceu atingindo outros países como: Dinamarca, Suécia, Noruega, Inglaterra etc. A partir de então várias denominações religiosas foram criadas como: Luteranos, Presbiterianos, Anglicanos, Batistas, Metodistas, Pentecostais, Neopentecostais.

Os pentecostais são uma derivação dos cristãos protestantes que surgiram nos Estados Unidos no início do século passado. Hoje “o pentecostalismo vem crescendo em vários países em desenvolvimento do Sul do Pacífico, da África, do Leste e do Sudeste da Ásia, sobretudo da América Latina, em o Brasil se destaca abrigando cerca de trinta milhões de evangélicos” (MARIANO, 2004, p.121).

Conta-se que os protestantes chegaram aqui no Brasil ainda século XVI com uma expedição comandada por Nicolas Durand de Villegaignon que se interessou pela Reforma. Villegaignon solicitou de João Calvino, reformador da Suíça, mais pastores e evangélicos colonos para sua colônia, fundada no Rio de Janeiro. Assim se realizou o primeiro culto protestante do Brasil e das Américas. Durante sua trajetória, os protestantes foram muito hostilizados tendo sido realizadas até mesmo campanhas contra missões estrangeiras protestantes, já que a região, pelos tratados, pertencia aos portugueses (MATOS, 2011, p.4).

No Brasil o pentecostalismo é classificado em três ondas que segundo Mariano (1996, p.25): “Não são estanques, convivem e se influenciam mutuamente. Constituem forma de ordenar, classificar, tornar inteligível a evolução deste movimento religioso, a partir, sobretudo de critérios históricos de implantação de igrejas e de distinções teológicas”. A primeira onda do pentecostalismo se configura como clássico, tem início entre 1910 a 1950 sendo fundada a Congregação Cristã do Brasil (1910) e a Assembleia de Deus (1911). Essas denominações eram evidenciadas por sua peculiaridade a crença na volta iminente de Jesus, o sectarismo, a defesa do controle da mente e corpo em rejeição ao mundo exterior, o anticatolicismo e o dom de falar em línguas. Alencar (2015) enfatiza a hegemonia da Assembleia de Deus no período, com seu primeiro templo no estado do Pará e grande expressão nacional nos anos 1930 e forte hegemonia no meio pentecostal atualmente.

No decorrer das décadas algumas denominações continuam seguindo fielmente a sua criação, enquanto outras se tornaram mais flexíveis à sociedade. Isso provocou a segunda onda que ocorreu no início dos anos 50 com a realização de uma Cruzada Nacional de Evangelização em São Paulo mediada por dois missionários norte americanos. Baseados na ideia de cura divina instigaram o crescimento pentecostal com a fundação das igrejas do Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, da Casa da Bênção e várias outras menores. Nessa época vigorava o evangelismo itinerante em tendas de lona, além da

preocupação em falar para as grandes massas, seja por meio do rádio, sejam por pregações em estádios, cinemas, praças públicas etc. Por fim, a terceira onda, que mais cresceu, é também chamada de neopentecostal. Principia em meados dos anos 70, mas ganha força entre os anos 80 e 90, através das congregações como a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e Renascer em Cristo. Esses grupos potencializaram o uso dos meios de comunicação, com destaque para as mídias eletrônicas, têm forte presença na política partidária e, sobretudo, se valem da teologia da prosperidade e da guerra espiritual contra o diabo a principal relação com os fiéis. No geral, desconsideram as formas de viver a fé protestante mais tradicional, isto é, os usos e costumes de santidade (MARIANO, 1996, p. 26).

Essa classificação das ondas ou fases pentecostais expostas acima é própria do Brasil, mas é importante informar que o movimento neopentecostal nasceu oriundo do pentecostalismo nascido nos EUA e, como já dito, chegou ao Brasil por volta dos anos 70. Os neopentecostais acreditam que os problemas são resolvidos nesse plano exclusivamente através da fé. Pode-se afirmar que hoje há uma separação entre o movimento pentecostal e os neopentecostais. (MARIANO, 1996, p.27).

O avanço pentecostal no Brasil é uma realidade, mas ainda há certo desinteresse da universidade sobre essas instituições religiosas e as práticas de seus fiéis. O estudo de Mariano (1996) constatou que a Igreja Universal e a Internacional da Graça são influenciadas pelas práticas dos cultos afro-brasileiros como também se aproxima do catolicismo popular, já que a maioria dos seus fiéis vem das classes populares, ou seja, são oriundos ou das religiões de matriz africana ou do catolicismo popular. Assim, questiona Mariano (1996, p.127): “ao combater a umbanda, o candomblé, o espiritismo e o catolicismo, até que ponto a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus não são influenciados e incorporam elementos da crença, da lógica e da visão de mundo dessas religiões?” Ainda, “[...] indiferentes às críticas dos demais evangélicos, distribuem aos fiéis objetos ungidos dotados de poderes mágicos ou miraculosos, ato que mais uma vez as aproxima de crenças e práticas dos cultos afro-brasileiros e do catolicismo popular” (Idem, p.133)¹.

¹ Sobre o tema ver BASTIDE, Roger. As Américas negras: as civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: DIFEL/ Ed. da Universidade de São Paulo, 1974. E BURDICK, John. Pentecostalismo e identidade negra no Brasil: mistura impossível? In: MAGGIE, Yvone; REZENDE, Claudia B. Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.

1.1.2 A Igreja Internacional da Graça de Deus

As características da Igreja Internacional da Graça de Deus se encaixam na terceira onda pentecostal brasileira. A Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) é um ministério brasileiro, neopentecostal, fundado em 09 de junho de 1980 no Rio de Janeiro, conhecido pelo programa de televisão “Show da Fé”, apresentado pelo fundador da denominação, Missionário Romildo Ribeiro Soares. Conforme relata o missionário, o livro “Curai enfermos, expulsai demônios”, do norte-americano T. L. Osborn foi um divisor de águas na sua vida ministerial. Após sua leitura, teve um entendimento da mensagem trazida pelo autor e passou a praticar a doutrina da determinação. Doutrina essa que é uma das principais praticadas pela Igreja Internacional da Graça de Deus, baseada no texto da Bíblia Sagrada: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (Jo 14:13). Essa é a explicação da principal liderança religiosa da Igreja.

No entanto, estudos já publicados sobre a IIGD nos informam que Romildo Ribeiro Soares, começou a frequentar um templo protestante da Igreja Presbiteriana, aos 6 anos de idade, na cidade de Muniz Freire, no Espírito Santo. Dali em diante ele participaria de mais sete denominações pentecostais até fundar IIGD, em 1980, após desentendimentos com Edir Macedo, seu assistente na Igreja Universal do Reino de Deus (MORAES, 2008). Hoje a IIGD está presente em todo o Brasil e em países como Estados Unidos, Portugal, Índia, África do Sul e Japão.²

1.1.3 Igreja Internacional da Graça de Deus em São Francisco do Conde – BA

A cidade de São Francisco do Conde surge a partir da construção de um convento no alto do monte, em 1618. O município localizado na Bahia, mais precisamente, na região metropolitana de Salvador, possui uma Área de 266,631 km², e uma população de estimados 31.699 habitantes (IBGE, 2009). A cidade também registra o PIB per capita R\$ 211.6011,00 (IBGE, 2005). É considerado o município baiano que possui segundo censo de 2010, o maior número de população negra (maior que 90%), do estado.

² Ver: Ongrace.com.

Figura 1 - Mapa da cidade de São Francisco do Conde - BA



Fonte: Google Maps (2017).

É importante ressaltar que, no passado a riqueza da cidade estava pautada nas plantações de cana de açúcar, porém hoje, o refino e o processamento do petróleo são as fontes econômicas da região.

São Francisco do Conde está repleto de construções como igrejas e engenhos que marcam o período da administração portuguesa no país. E que revela a influência da Igreja Católica na cidade, mas com o passar dos anos essa realidade se modificou e na cidade vem se abrindo espaço para outras religiões e outros seguimentos do cristianismo como Igrejas neopentecostais a exemplo da Igreja Internacional da Graça de Deus que teve início de suas atividades na cidade de São Francisco do Conde, em dezembro de 2004.

Figura 2 - IIGD de São Francisco do Conde – BA



Fonte: Google Maps (2017).

No início as reuniões ocorriam na residência de um dos fiéis, que cedeu o espaço, pois já sendo membro da sede estadual e morador da cidade, sentiu a necessidade de ter também uma congregação na sua cidade, para que outras pessoas assim como ele que frequentavam a sede, tivessem a comodidade de participar dos cultos perto de suas residências. Com um pouco mais que 20 membros logo conseguiram alugar um imóvel para funcionamento da congregação. Hoje a igreja e a congregação do distrito contam com uma média de 100 membros, sendo que 70% são mulheres e os 30% homens.

1.1.4 O papel da mulher nas Igrejas Evangélicas Neopentecostais

Nota-se que as igrejas evangélicas cristãs na sua maioria são dirigidas por homens e em contrapartida o papel das mulheres geralmente, limita-se aos cuidados com as crianças, os jovens e os anciãos. Com isso os trabalhos dessas mulheres tendem a apresentar-se verdadeiramente como extensão dos trabalhos desenvolvidos em seus lares, por esta razão sendo visto como algo cotidiano, sem maiores relevâncias. Desconstruindo essa ideia, segundo informações de alguns fiéis da Assembleia de Deus a mulher ocupa na congregação um cargo de destaque que é de dirigente do Circulo de Oração, que se assemelha ao cargo de líder maior

que é o de pastor. As demais Igrejas, principalmente as tradicionais, na verdade refletiam apenas a realidade, pois,

A maioria das mulheres foi tratada como ser insignificante, com papéis e funções delimitadas, sendo responsáveis pelas tarefas domésticas e educação dos filhos. As mulheres não tinham direito à profissão, o acesso à escola era limitado, e conseqüentemente, elas viviam sob domínio do homem, primeiro pelo pai e depois pelo esposo. (ROSÁRIO e ROLDÃO, 2011, p. 401).

Há alguns séculos que identificamos as mulheres como o grupo estereotipado e considerado com papéis de menor relevância na sociedade pelos homens, sejam os que detêm o poder político, seja os que detêm o poder econômico, de Estado ou doméstico.

Há séculos a mulher foi vista como sujeito secundário, limitada e dependente do homem. Ao analisar a sua história, é possível perceber a origem deste estereótipo. Suas raízes foram transmitidas de geração em geração, predominando em todas as classes sociais a imagem da mulher como sexo frágil, dependente do homem, alimentando a ideia de que a mulher nasceu para desempenhar atividades limitadas, pré-definidas e diferentes do homem. (LAFHEY, 1994, p.21 apud ROSÁRIO E ROLDÃO, 2011, p.402).

Em sua maioria são alvos de estereótipos pelos muitos homens na sociedade que sempre impõe à mulher no segundo lugar, quando ela nasce costuma ser ensinada para ser submissa ao homem desde o seu próprio pai e até ao seu esposo, ou seja, para respeitar os homens. A título de exemplo, Almeida (2009), informa que a Igreja Deus é Amor elaborou medidas para se precaver de que o privilégio de ser esposa de pastor não implique a ascensão da mulher na instituição. Esse fardo opressor que a sociedade nos impõe, é uma coisa inventada pela própria sociedade quem costuma dizer que a mulher é sexo frágil, mas tudo isso é um pensamento equivocado e negativo contra as mulheres. Pensamento este que há muito tempo vem sendo questionado por nós mulheres, como nos mostra Pino:

[...] Com o passar dos séculos, as mulheres já podiam reconhecer que trabalhando fora, poderiam se tornar independentes e respeitadas na sociedade. Elas passaram a compreender que estavam alienadas quando não tinham liberdade para decidir sobre as suas vidas. Nem todas as mulheres estavam satisfeitas e felizes com sua condição de dependente, incapaz e inferior. Ao longo dos séculos, já havia em muitas mulheres o desejo de se libertarem do fardo opressor a elas imposto pela sociedade. (PINO, 1987, p.6-7 apud ROSÁRIO E ROLDÃO, 2011, p. 403).

Quando voltamos o nosso olhar para a Bíblia, livro considerado sagrado pelos cristãos é possível identificar algumas mulheres que também exercem ministérios, ou seja,

foram líderes em algumas circunstâncias. Segundo o que consta no livro de Miriam³ ela era uma profetisa. Exerceu plenamente seu ministério e teve o reconhecimento do povo e de Deus. Influenciou o povo e foi um exemplo. Ester foi escolhida por Deus para livrar e salvar o povo. Teve ousadia para entrar na presença do rei Xerxes⁴, sem ser convocada e este a ouviu, dando a ela autoridade para governar. Raquel⁵ era pastora de ovelhas, embora houvesse na sua maioria pastores, existiam mulheres que apascentava ovelhas e sabe-se que ela muito se destacou (LAFHEY, 1994 apud ROSÁRIO E ROLDÃO, 2011).

Pode-se perceber no Novo Testamento a figura feminina sendo muito evidenciada através da trajetória do apóstolo Paulo. O exemplo da Evódia e Síntique⁶ que muito cooperaram para que o evangelho fosse propagado através da evangelização, o apóstolo Paulo pediu a Deus que ajudasse a essas mulheres segundo o potencial de cada uma. Lídia⁷ que era vendedora de Púrpuras o hospedou em sua residência e muito foi honrado por ele, o mesmo se aplicando a Febe. A postura da mulher mais velha sempre foi vista por aquela que tinha a responsabilidade de ensinar as mais novas a serem responsáveis e prudentes a amarem seus filhos e maridos. Eunice e Lóide⁸ cuidavam de seus filhos e netos, mas tinham também uma grande influência na vida espiritual dos mesmos.

Sobre a participação de mulheres em cargos de liderança das igrejas pentecostais Santos Jr (2011) destaca a Igreja Evangelho Quadrangular no Brasil que em 1958 ordenou as primeiras 7 ministras. O destaque do período foi o ministério pastoral de Odá de Castro Pessanha (1965/1966).

Odá, primeiramente, tornou-se co-pastora da terceira igreja fundada em Curitiba, pelo seu pai, o reverendo Mariano de Castro. Mais tarde tornou-se a titular. Em 1965 construiu um templo para acomodar em torno de 650 pessoas, mas o espaço tornou-se exíguo e em 1979 iniciou a construção de um novo templo com a capacidade para cerca de 1300 pessoas. Em 1970 foi nomeada para Coordenadora Nacional do Grupo Missionário de Senhoras (SANTOS Jr, 2011, p.1)

Cinquenta anos antes desse caso da Igreja Evangelho Quadrangular seria quase impossível de imaginar a mulher ocupando cargos de lideranças principalmente em igrejas

³ Ver os livros de Êxodo (2, 15:20-21), Números capítulo 12 e o livro de Crônicas I, capítulo 4:17

⁴ Sobre o rei Xerxes da Pérsia, ver o livro de Ester (4:15-16, 2:15-17)

⁵ Ver Gênesis (29:6)

⁶ ver o livro Filipenses (4:2)

⁷ Ver Atos (16:14,15)

⁸ Ver Romanos (16:1-6) Tito (2:3-6) I Timóteo (1.5 e 3.15)

tradicionais, a exemplo a igreja Assembleia de Deus. No entanto, uma ressalva foi apontada por Alencar (2015, p.35):

Apesar de o machismo está presente na história das Assembleias de Deus (AD), foi notável a contribuição das mulheres para o crescimento destas igrejas. Frida Vingren, esposa de Gunnar Vingren⁹ teve participação ativa no início do pentecostalismo. Escrevia matérias, participava de decisões e influenciava mulheres e homens. Em certos aspectos o “espírito” de Frida continuou vivo por muitos anos nas mulheres assembleianas da primeira onda pentecostal; muitas delas tiveram maior impacto que homens em suas gerações, suportando caladas o preconceito e o machismo, exercendo papel social importante em suas comunidades. (ALENCAR, 2015. p.35).

Evidencia-se que apesar da esposa do pastor Gunnar estar diretamente envolvida com os trabalhos eclesiais junto ao marido, não lhe fora dado nenhum título ministerial, pois como comprova a citação abaixo, não havia um entendimento comum de dar protagonismo a uma mulher:

No ano de 1915 chegam ao Brasil os missionários suecos Lina-Samuel Nyström. Ele foi um respeitado ensinador da Palavra e formou dupla com o homem de reconhecida liderança Nels Nelson. Além de grande estatura, os dois passaram a estabelecer a doutrina da Igreja entre os assembleianos. Nyström era contrário à mulher ocupar o púlpito para ensinar, quando então, entrou em choque com o pioneiro Gunnar Vingren, pois sua esposa Frida, pregava, escrevia textos nos jornais, ensinava nas escolas bíblicas e dirigia cultos na ausência do marido, embora não detivesse nenhum título ministerial. No Rio, por exemplo, quando Vingren viajava, ela dirigia os cultos, auxiliada pelo então evangelista, saudoso pastor Paulo Leivas Macalão, fundador do Ministério Madureira, com matriz em Madureira (daí o nome), no Grande Rio. Hoje o ministério e a citada igreja são liderados pelo pastor Abner Ferreira. (MESQUITA, 2011, s/p.),

As pessoas que geralmente ocupam cargos de liderança na Igreja Internacional da Graça de Deus têm uma projeção de crescimento vertical. Geralmente começam liderando grupos jovens, escolinha, grupo de evangelismo, grupo de senhoras, chegando até alcançar o cargo de líder maior dentro da congregação. Nota-se que para se almejar um cargo de pastora dentro da congregação, a candidata terá que possuir um perfil intelectual, um poder de convencimento, conhecimento acadêmico, que, aliás, é algo importante para se possuir mais conhecimento eclesial e também teológico.

Percebe-se nas congregações, onde são detectadas mulheres que têm maior poder aquisitivo, um maior nível intelectual, essas são vistas como pessoas mais capacitadas e que são ideais para ocuparem cargos de liderança. Ao contrário disso, verificam-se mulheres negras

⁹ Missionário sueco que junto de Daniel Berg fundou a Assembleia de Deus, inaugurando o protestantismo pentecostal no Brasil.

com baixo capital intelectual sem muitas oportunidades, que ocupam cargos de invisibilidade, atrás dos bastidores, isso na sua maioria. Na Igreja Internacional da Graça de Deus - IIGD essa estatística cai por terra, por estar localizado em um município que na sua maioria é composta de negros e segundo que esses cargos são levantados de acordo ao perfil e a capacidade de cada em desenvolvê-los.

A IIGD de São Francisco do Conde, uma igreja que é composta praticamente por pessoas negras e de meia idade, tem no seu quadro de obreiros, evangelistas e grupo jovem, a figura feminina com maior percentual do que a masculino e jovem com uma proporção menor. O quadro de obreiros é composto por 04 (quatro) homens e 10 (dez) mulheres, dentre elas 02 (duas) evangelistas. Observa-se que, com relação à forma usada para escolha de pessoas a ocuparem cargos de liderança dentro da congregação, essa seleção é feita através da criatividade, iniciativa, comunicação, responsabilidade. Podemos perceber uma representatividade feminina bem significativa nos cargos de relevância, coisa que normalmente não acontece nas igrejas evangélicas tradicionais, que geralmente os cargos de liderança e de destaque são ocupados por homens. Existem várias pastoras no ministério. Porém muitos fiéis quase sempre na sua maioria acabam dirigindo-se ao pastor como sendo a única pessoa que detém a autoridade para lhes conceder aconselhamentos, acolhimento e etc., ignorando na verdade a autoridade que foi atribuída à figura feminina dentro das congregações. Na igreja da Graça o estágio que antecede o cargo de pastor ou pastora primeiramente segue ao do chamado espiritual, perfil, seguindo a partir de obreiro, líder de grupos, evangelista, pastor auxiliar e consequentemente a consagração de pastor ou pastora.

A questão é que o tema das relações de gênero tem alcançado destaque na sociedade e em especial os lugares destinados ou conquistados pelas mulheres na atualidade. Portanto, trata-se de assunto relevante que com essa proposta de pesquisa acredito que possa ser realizado na comunidade religiosa que frequento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em se tratando de mulher, gênero e religião, nos dias atuais há vários trabalhos acerca dessa temática, que servem como pilar para começarmos a nossa pesquisa. Nesse universo acadêmico nos deparamos com um vasto campo de produções entre teses e dissertações, e nos deparamos com o estudo de Maria das Dores Machado, *Representações e Relações de Gênero*

nos Grupos Pentecostais (2005), onde a autora afirma que: “ideologia de pentecostal, mesmo quando combate e ajuda a romper alguns dos aspectos relacionados ao comportamento masculino, legitima as desigualdades de gênero, reforçando a autoridade dos homens no âmbito privado e na comunidade religiosa (MACHADO, 2005, p.11)”.

Essa fonte que evidencia a ocupação de mulheres nos papéis de pastoras dentro das igrejas vem crescendo consideravelmente, porém, na pesquisa a autora visualiza dentre as entrevistadas pessoas do sexo masculino e feminino dentro das congregações e percebe-se certa resistência com relação à aceitação da autoridade de pastora líder dentro das congregações até mesmo por mulheres.

Nossa pesquisa evidenciou a presença da liderança feminina nas igrejas pentecostais, tal qual é um reflexo da ocupação de variados cargos ocupados atualmente por mulheres nas diversas esferas, contudo, investigamos entre todos investigados (pastores, pastoras e fiéis do sexo masculino e feminino), o efetivo exercício da autoridade de pastora líder ou existência de ameaças a sua liderança efetiva devido à luta de poder interno entre membros da hierarquia do sexo masculino, entre os fiéis homens e até mesmo a aceitação e o reconhecimento das mulheres (MACHADO, 2005, p. 24).

O texto mostra a relação aos diversos papéis sociais representados pelo gênero feminino na contemporaneidade onde ocupa posições de destaque diferentemente da versão histórica. Pois, "a condição feminina na sociedade contemporânea apresenta uma diversidade de papéis e situações sociais diferentes dos conhecidos historicamente: mulher na política, mulher engenheira, mulher astronauta, mulher maetrina, mulher cacique, mulher pastora (MACHADO, 2005, p. 56)".

A luta da conquista das mulheres é contínua e vem fortalecendo-se desde o século XX, o texto destaca o movimento “das sufragistas” que na década de 1920 buscavam pelo direito ao voto, as sobreviventes do pós-guerra de 1945, aquelas que conseguiram concorrer ao mercado de trabalho e que continuam na luta feminista que continua.

O movimento por um espaço próprio continuou e fortaleceu-se no século XX. São protagonistas desse movimento as sufragistas, mulheres que na década de 1920 lutavam pelo direito ao voto, as que viveram o pós-guerra em 1945, as mulheres que ingressaram no mercado de trabalho e as que participaram ativamente da luta feminista durante as décadas de 1960. (Ibidem)

Em *Religião e Mulher: Liderança Feminina no Pentecostalismo Evangélico (2009)*, dissertação de mestrado de Fernanda Honorato Miranda, autora já aponta mudanças de como a

mulher é vista nas igrejas neopentecostais e o se que refere à ocupação de outros espaços, principalmente dentro da Igreja.

O seu trabalho tem como objetivo principal de averiguar como é realizado o processo de educação escolar e acadêmico de mulheres, sobretudo, pastoras pentecostais. Em Miranda (2009) a mulher é observada por diversos autores em vários aspectos desde aspectos mais teológicos até às questões mais sociais da contemporaneidade, como as desigualdades, por exemplo. O estudo também mostra que atualmente as igrejas neopentecostais estão trazendo mudanças no que se refere à forma de ver e inserir as mulheres nos cargos de liderança das igrejas, desconstruindo a visão de que mulher só poderia desenvolver atividades sociais, dirigir ciclo de oração, cuidar do ensinamento das escolinhas etc. A autora se aprofunda na classificação das mulheres que tiveram uma representatividade enquanto liderança religiosa e seus resultados no que se referem ao âmbito social, familiar, na área pública e privada.

[...] em um diálogo entre as questões que norteiam a temática de gênero e da religião. Faz-se uma reflexão sobre a função da pastora e a conexão do universo feminino com a vida religiosa, uma vez que nas últimas décadas a mulher vem conquistando posições de liderança, antes restritas exclusivamente ao universo masculino. (MIRANDA, 2009, p.9).

Por outro lado Almeida em sua dissertação de mestrado *Flores no concreto: gênero e liderança institucional entre pentecostais da periferia de Salvador* (2009) mostra que ainda existe resistência dentro das igrejas protestantes para permitir que as mulheres possam ocupar determinados cargos, e para isso são criados mecanismos que possamos dar visibilidade a elas, como o exemplo citado no seu trabalho, da igreja Assembleia de Deus, aonde não é permitido à mulher ministrar os cultos, para que elas próprias pudessem organizar suas próprias orações foi criado o círculo de oração que é geralmente liderado por mulheres e de certa forma permite a elas um destaque, mas mesmo assim não estão em pé de igualdade aos homens. (ALMEIDA, 2009, p. 130)

Machado (2005) também coloca a questão da união matrimonial, segundo a autora com a união matrimonial a mulher tem mais chance de galgar cargos mais altos, mas ainda assim a mesma não pode tomar posicionamentos e decisões dentro da igreja. O exemplo da Igreja Deus é Amor, onde existe um estatuto que tira terminantemente a autoridade da mulher de liderar, segundo o estatuto caso a mulher venha querer mandar na igreja ou de certa forma intervir no ministério de seu esposo ela pode vir a ser suspensa. (MACHADO, 2005, p.12)

Como pode se observar nos estudos apresentados ao se tratar da questão da relação de gênero dentro da religião cristã protestante, há um número elevado de trabalhos com o foco

nas igrejas pentecostais, suponho que seja porque essas denominações são vistas como ‘tradicionais’ e de se acreditar que essas igrejas terão mais resistências a mudanças e quebra de dogmas, porém isso não quer dizer que as igrejas neopentecostais tenham superado de maneira eficaz essas questões.

3 JUSTIFICATIVA

No geral as questões sociais que envolvem o tema da religião são pouco debatidas no universo acadêmico, bem como as questões acadêmicas da universidade chegam pouco ao ambiente religioso. Com esse trabalho acredito que posso aproximar a comunidade religiosa com a universidade, mostrando que a religião é antes de tudo um tema da sociedade já que nela estão presentes pessoas. A igreja, o templo que frequento forma um grupo que age em sociedade, estabelece relações, exerce influência e apresenta também as problemáticas que a nossa sociedade tem, sendo uma delas as desigualdades nas relações de gênero. Na comunidade de São Francisco do Conde, ainda nos dias atuais é possível destacar a repetição dos diversos papéis estereotipados e de desigualdade para as mulheres como em outras esferas da sociedade.

O que podemos também observar que em muito desses estudos não há um recorte racial ou de idade nas análises feitas sobre a participação, sendo que essas categorias de análise pode revelar o grau de projeção, ascensão ou protagonismo das mulheres nas igrejas neopentecostais, portanto, o estudo que proponho pode trazer um diferencial ao analisar uma congregação composta por mulheres negras e de meia idade.

Esse estudo contribuirá para dar conhecimento, abrir espaço para o debate sobre essas questões e promover a desconstrução de ideias preestabelecidas. Espero também contribuir para o maior diálogo e buscar disseminar a educação até as pessoas que frequentam a minha comunidade religiosa. É preciso que eles conheçam mais a diversidade cultural que a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) representa. Uma vez que os evangélicos estão crescendo de forma acelerada, inclusive muitos estudantes são evangélicos, penso que esse estudo possa trazer um efeito positivo para a sociedade são franciscana.

Sendo membro da Igreja da Graça, tenho conhecimento da lógica do sistema, o que me ajudará na pesquisa já que facilitaria os contatos, e sendo mulher negra e de meia idade pressupõe que o público alvo da pesquisa tenha uma maior identificação e que o processo seja facilitado também por esse fator. E tendo ingressando no curso de Humanidades na UNILAB

no município de São Francisco do Conde, que discute a história dos negros, racismo, manifestações culturais e religiosas, me permitiu ter mais segurança e capacidade de tratar sobre o tema proposto nesta pesquisa, e como já dito sendo integrante da IIGD poderei fazer a conexão da Igreja com a universidade com êxito.

Ainda destaco que já obtive a resposta de alguns questionários enviados às pastoras e é possível constatar algumas inquietações que venho observando no cotidiano da congregação. Por exemplo, alguns membros ao chegarem a congregação e não verem a figura do pastor pregando, perguntam quem vai pregar naquela reunião, quando informada de que é uma pregadora / evangelista (que é um estágio que antecede ao de pastor) que vai conduzir a reunião a pessoa se retira e não fica na reunião. Essa atitude demonstra que ainda existe uma dificuldade de enxergar a mulher ocupando esses espaços, o machismo desses membros é evidente e até mesmo as mulheres o reproduzem.

Pelo que pude observar com esses casos isolados, é que mesmo que a igreja não fazendo acepção de pessoas os próprios fiéis ainda possuem uma resistência em romper com estereótipos de gênero e não consegue enxergar as mulheres a não ser exercendo o papel de mãe, dona de casa, cozinheira, do lar, não sabendo de que a mulher/pregadora é dotada de capacidade tanto quanto o homem para ocupar espaços de relevância não somente na igreja como também na sociedade como todo. Mesmo com toda luta pela sua independência para ser respeitada e aceita em várias áreas da sociedade, o próprio sistema acaba dando um retrocesso nesses e os avanços continuam lentos. Nós enquanto mulheres evangélicas, temos que buscar um empoderamento social para que possamos ser vistas com respeito não somente no ambiente interno como em toda a sociedade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a liderança de mulheres no meio evangélico neopentecostal, por meio da intersecção de raça e geração.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar as trajetórias de mulheres na Igreja Internacional da Graça de Deus de São Francisco do Conde - BA.
- Revelar quais mulheres ocupam lugares de destaque dentro das congregações.
- Problematizar os lugares tradicionais das mulheres em geral e de mulheres de meia idade na Igreja evangélica da atualidade.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 156) surge quando o pesquisador decide efetuar-la, destacando o desejo próprio, de outra pessoa ou até mesmo de um grupo. Essa pesquisa será realizada por meio da abordagem qualitativa, pois sua temática possibilita interpretar fatos da realidade. Assim como, compreender os diferentes aspectos como nos diz Silveira e Cordova (2009, p. 31): “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Sendo assim classifico a minha pesquisa como uma pesquisa exploratória com base em meus objetivos, segundo Gil (2002, p.41): “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, (...) Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Diante desse argumento irei levar em consideração técnicas que me possibilite maior compreensão do caso a ser estudado.

Para se iniciar uma pesquisa é necessário que seja feito um levantamento de dados o que possibilita conhecer o campo de pesquisa, evitar repetições e também poder auxiliar na busca de outras fontes (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.158). Quanto a isso fiz um levantamento bibliográfico iniciando as leituras que continuarei ao longo da pesquisa. Utilizaremos algumas técnicas de coletas de informações, como entrevista, questionário e observação. Quanto a entrevista e o questionário, estes serão feitos de maneira padronizada, em alguns casos será realizada via e-mail por conta da localidade e disponibilidade da/o entrevistada/o. As perguntas serão feitas principalmente as mulheres da igreja e alguns membros que julgamos capazes de contribuir com a pesquisa, como não haverá perguntas

diferentes para cada entrevistada/o, farei uma comparação entre as respostas e aplicarei também um termo de comprometimento que será assinado pelas entrevistadas para que haja uma maior chance de veracidade nas respostas.

Em relação à observação como nos diz Marconi e Lakatos (2003, p.190): “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. A partir da observação tentarei obter respostas a respeito dos meus objetivos com base nos comportamentos observados, ocupando o lugar de participante como observador que segundo Oliveira (2008, p.10): “No papel de participante como observador, [...], o pesquisador teve o prévio consentimento por parte da comunidade a ser observada. Os sujeitos, neste caso, sabem do caráter científico do estudo, podendo haver acordos, algumas obrigações e promessas, discutidas antes do início da pesquisa”. Portanto como já faço parte do cotidiano dos sujeitos a serem analisados irei continuar a minha rotina nos cultos, porém tomando uma nova posição e conseqüentemente tendo um novo olhar para tentar compreender a problemática levantada.

6 CRONOGRAMA

Período	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Leituras de Textos e materiais	X	X	X	X		
Trabalho de campo	X	X	X	X		
Análise dos dados	X	X	X	XX		
Escrita do TCC			X	XX	XX	
Entrega e defesa do TCC.						XX

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Glauber Rodrigues de. **Aspectos da cultura pentecostal brasileira: origem, influências e desenvolvimento**. 2015. [51 f.]. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, [São Paulo].
- ALMEIDA, Cláudio Roberto dos Santos de. **Flores no Concreto, Gênero e Liderança Institucional entre Pentecostais da Periferia de Salvador**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Salvador, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11348>>
- ALMEIDA, Ronaldo de. **Os Pentecostais Serão Maioria no Brasil?** Revista de Estudos da Religião – REVER, São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_almeida.pdf> acesso em:
- BASTIDE, Roger. **As Américas negras: as civilizações africanas no novo mundo**. São Paulo: DIFEL/ Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**, São Paulo; Perspectiva, 1988.
- BURDICK, John. **Pentecostalismo e identidade negra no Brasil: mistura impossível?** In: MAGGIE, Yvone; REZENDE, Claudia B. Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.
- FARIA, Caio Alexandre Toledo de. **Onde Reina a Escuridão – A concepção do Diabo no imaginário medieval e sua construção visual**. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.6, nº11 jul-dez, 2016.p.106-119. Disponível em: < <http://www.seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/1633>> acesso em:
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JÚNIOR, José Nunes dos Santos. **Pentecostalismo: uma alternativa a liderança de mulheres ao ministério pastoral**. In: XVI Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina, 2011, Punta del Este (Uruguay), GT: Cristianismo e Educação: Experiência, diálogo e desafios. Disponível< http://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT17_NunesJose.pdf> Acessei em 31.10.2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- MACHADO, Maria das Dores C. **Representações e Relações de Gênero nos Grupos Pentecostais**. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2): 256, maio – agosto/2005.
- MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estudos avançados, São Paulo, v.18 n. 52. 2004. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a10v1852.pdf>> Acesso em 31.10.2017.

MARIANO, Ricardo. **Os neopentecostais e a teologia da prosperidade**. Novos Estudos, São Paulo, n. 44, 1996.

MATOS, Alderi Souza de. **Breve história do protestantismo no Brasil**. Vox Faifae: *Revista de Teologia da Faculdade FAIFA*. V. 3, n.1, 2011. Disponível em <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfai/fae/article/view/27/46>> acesso em:

MESQUITA, Antônio. **História do Movimento Pentecostal e origem da Igreja Evangélica Assembleia de Deus**. *Revista Fronteira Final*, 2011. Disponível em <https://fronteirafinal.wordpress.com/2011/07/27/historia-do-movimento-pentecostal-e-origem-da-igreja-evangelica-assembleia-de-deus/> acesso em 16/10/2017.

MIRANDA, Fernanda Honorato. **Religião e Mulher: Liderança Feminina no Pentecostalismo Evangélico**. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em ciências Sociais, Natal, 2009. Disponível em <<ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/FernandaHM.pdf>>

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. *Travessias* - Vol. 2, Número 3, 2008

ROSÁRIO, Alexandra C. de Santana do; ROLDÃO, Flávia Diniz. **A mulher e o trabalho eclesial: uma reflexão a partir do olhar evangélico**. Congresso de Teologia da PUCPR, Curitiba, n. 10, 2011, 2011. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2011/>

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

O questionário abaixo visa compreender a sua trajetória na função de Pastora da IIGD. Utilizo a metodologia da pesquisa qualitativa com perguntas estruturadas conforme os objetivos da investigação que estou realizando do Projeto de TCC. Portanto, fique a vontade e utilize o espaço que for necessário para responder as questões.

- 1) Relate um pouco a sua trajetória sobre quando e como chegou até a profissão de Pastora?
- 2) E quando e como começou a pastorear na primeira igreja no ministério IIGD?
- 3) Como se sente enquanto mulher, negra, meia idade pastoreando na capital na IIGD?
- 4) Como vê sua valorização financeira enquanto pastora em relação a de pastor dentro do ministério?
- 5) Como os fiéis te enxergam na posição de liderança na congregação?
- 6) Dentro do ministério quem tem mais liderança a figura feminina ou masculina, cite os cargos respectivamente?
- 7) Cite dados de participação feminina e masculina na sede estadual em diversas esferas que compõe o ministério IIGD, exemplifique raça, cor?
- 8) Em média, quantas lideranças femininas e masculinas existem na região Nordeste?
- 9) Durante a trajetória enquanto pastora houve muita cobrança dos fiéis da formação acadêmica em teologia?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (Sra.) é convidado (a) a participar da pesquisa sobre a temática: “A Inserção Social das Mulheres de Meia Idade na IIGD;

Que tem como **objetivos**:

- ✓ Revelar trajetória de mulheres negras na Igreja Internacional da Graça de Deus de São Francisco do Conde.
- ✓ Mostrar que as mulheres também ocupam lugares de destaque dentro das congregações e não somente as tarefas comuns atribuídas a elas.
- ✓ Revelar os lugares tradicionais das mulheres em geral e das mulheres negras em particular na Igreja e outros espaços evangélicos da atualidade.

Este é um estudo baseado em dados colhidos através de questionários enviados por e-mail; as respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade será assegurada, uma vez que seu nome será substituído por nomes fictícios. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados, divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento o Sr./Sra. pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar o seu consentimento. Esta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário.

V. S.^a não terá **nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. **O benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Humanidades.

V. S.^a receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone/e-mail e o endereço da pesquisadora responsável podendo tirar as dúvidas sobre o projeto e de sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradeço.

Maria Cláudia Cardoso Ferreira (orientadora) Maria de Lourdes Guimarães Lima
(pesquisadora)

mariacardoso28@unilab.edu.br

dacnl@hotmail.com

São Francisco do Conde, setembro de 2017.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento.

Sujeito da Pesquisa: _____

(assinatura)

ANEXOS

IMAGENS DO CONGRESSO DE MULHERES DA IIGD, SÃO FRANCISCO DO CONDE – BA, 2016

